



Peças Teatrais (classificação: 16 anos)

19 de Novembro – 20h
Teatro da UFSC - DAC

ANTI-NELSON RODRIGUES

Grupo Teatral Experiência Subterrânea (Florianópolis/SC)

Direção: André Carreira

Contato: (48) 9622-9333

Sinopse:

ANTI-NELSON RODRIGUES é uma montagem dos grupos Experiência Subterrânea, Teatro que Roda (Goiânia) e Dearaquecia, sob direção geral de André Carreira. A encenação dialoga com materiais relacionados com a linguagem televisiva, provavelmente aquilo que seria o elemento anti-Nelson Rodrigues por definição. A trama da relação de Oswaldinho e Joice representa, no quadro da produção dramática rodrigueana, o oposto do que o autor colocou em seus textos e fez questão de explicitar em suas aparições públicas através das quais construiu sua imagem de polemista. Apesar de ser considerada uma de suas peças menores, Anti-Nelson Rodrigues é um material instigante que convoca a uma leitura atenta como possibilidade de uma nova aproximação às imagens de Nelson. Essa montagem foi realizada com recursos do Edital FUNARTE Nelson Brasil Rodrigues como parte das homenagens ao centenário de seu nascimento. Apesar disso, é interessante dizer que nossa produção enfrentou dificuldades com a liberação dos direitos, pois os valores cobrados pelos herdeiros de Nelson Rodrigues e seus representantes legais, a agência arrecadadora ABARAMUS, alcançam cifras altas e incompatíveis com um projeto homenagem cujos valores de bilheteria são necessariamente populares.

Ficha técnica

Elenco

Ana Luiza Fortes – Hele Nice
André Felipe Costa Silva – Gastão
Dionísio Bombinha – Leleco
Heloisa Marina - Tereza
Lara Matos – Joice
Felipe Ferro – Salim Simão
Vinícius Pereira – Oswaldinho
Cantora – Ive Luna
Desenho de figurino – Mainá Quintana
Trilha sonora – Ive Luna
Cenário – André Carreira
Vídeos – Renan Blah
Co direção – Lígia Ferreira
Direção – André Carreira





20 de Novembro – 20h

Auditório Garapuvu – Centro de Eventos da UFSC

Peça: TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA

Armazém Companhia de Teatro – Rio de Janeiro/RJ

Contato: (21) 22102190 (sede da companhia) / (21) 78194358 (Flávia Menezes)

Sinopse:

O repertório do Armazém Companhia de Teatro é caracterizado pela dramaturgia própria, feita de parcerias do diretor Paulo de Moraes com o poeta Maurício de Arruda Mendonça (como nos últimos "Pessoas Invisíveis" e "A Caminho de Casa"). Agora, é a vez de Nelson Rodrigues. "De tempos em tempos, o Armazém trabalha a partir de um texto já pronto. Isso ocorreu outras vezes, em "A Tempestade" (Shakespeare) e "Esperando Godot" (Beckett). É uma maneira de oxigenar nosso processo criativo: mergulhar no universo bem peculiar de um determinado autor. Neste caso, Nelson Rodrigues é o maior gênio da dramaturgia brasileira e isso justifica qualquer montagem", explica Moraes.

A estrutura narrativa de "Toda Nudez Será Castigada" foi o que mais seduziu a companhia em sua primeira vez com Nelson Rodrigues (1912-1980).

A peça começa pelo fim, com a voz de Geni (Patrícia Selonk) rodando num gravador. "Herculano, quem te fala é uma morta. Eu morri. Me matei." É Herculano quem ouve. Abrindo mão de sua maior surpresa – o suicídio da protagonista –, "Toda Nudez Será Castigada" é toda contada em flash-back e a ação vai se construindo fragmentariamente, como cacos da memória de Herculano (Thales Coutinho). É como se os dois personagens "conversassem" sobre sua história: a do homem que, "por humanidade", quer tirar a musa-prostituta da zona. Mas tudo termina em tragédia.

O viúvo Herculano é o chefe de uma família conservadora. "Uma família só de tias". Fez um pacto com Serginho, o filho de 18 anos, prometendo que jamais iria substituir a mãe do menino por outra mulher. Movido por um ódio desmedido e de olho no dinheiro de Herculano, seu irmão, o ardiloso Patrício sustenta uma das idéias centrais da peça: "todo casto é um obsceno". Antagonista em estado bruto, Patrício promove, então, a aproximação entre Geni e Herculano. É um encontro insólito. Herculano é um homem austero, o "semi-írigem" que estaria condenado "ao papai-e-mamãe de luz apagada". Geni é prostituta, movida por instinto, pulsão de vida, ao mesmo tempo que acha que vai morrer de câncer, obsessiva com a ferida que – acredita – surgirá em seu seio.

"A Geni subverte por meio do sexo", diz Patrícia Selonk, 34, que interpreta o papel. "O texto é uma montanha-russa, não tem parada. A trama parece se construir toda dentro da cabeça de Herculano. Ele é uma espécie de 'herói expressionista', oscilando o tempo todo entre a ciência e a fé, entre a liberdade de pensamento e os dogmas", acentua Moraes. Herculano brande seus princípios, mas sucumbe à carne. A hipocrisia ronda a família do viúvo.

Não é por acaso que Nelson Rodrigues adota para a peça o subtítulo "obsessão em três atos". O fantasma da morte ronda o tempo todo enquanto o desejo se impõe, mas com ele a impossibilidade amorosa. O autor conduz Herculano como protagonista, mas, lá pelas tantas, converge para Geni, "expondo a trajetória clássica de ascensão e queda de uma heroína", segundo Moraes.

A montagem do Armazém não é presa a uma época ou a um lugar. "Não montamos uma tragédia carioca, mas uma obsessão em três atos", diz o diretor. A cenografia dá o suporte necessário a essa encenação não-realista, sugerindo as gavetas da memória



de Herculano, com suas portas giratórias que compõem no palco uma caixa inteira de acrílico e ferro. As transparências marcam os vitrais coloridos – que tanto poderiam ser de uma igreja ou de um bordel. Sagrado e profano.

Ficha Técnica

direção:	Paulo de Moraes
iluminação:	Maneco Quinderé
cenografia:	Paulo de Moraes e Carla Berri
figurinos:	Rita Murtinho
música original:	Arrigo Barnabé
letra da canção-tema:	Roberto Riberti
músicos:	piano – Arrigo Barnabé violoncelo – Raif Dantas Barreto violino – Luis Amato voz – Arrigo Barnabé e Simone Mazzer
trilha sonora pesquisada:	Paulo de Moraes
projeto gráfico:	Alexandre de Castro
fotografias:	Lenise Pinheiro, Leo Bittencourt e Mauro Kury.
preparação corporal:	Raquel Karro
preparação vocal:	Simone Mazzer Patrícia Selonk
consultoria fonoaudiológica:	Jane Celeste Guberfain
construção de cenário:	Marco Souza
adereços de cenografia:	Josué Vitorino
alfaiate:	Mauro Mayato
assistente de iluminação:	Felício Mafra
assessoria de imprensa:	Eduardo Barata
produção executiva:	Flávia Menezes
direção de produção:	Patrícia Selonk / Simone Mazzer
coordenação do projeto:	Paulo de Moraes

elenco:

Patrícia Selonk	Geni
Ricardo Martins	Herculano
Marcelo Guerra	Patrício
Sérgio Medeiros	Serginho
Simone Mazzer	tia 1
Flávia Menezes	tia 2
Isabel Pacheco	tia 3
Simone Vianna	coro de putas/médico
Raquel Karro	coro de putas/padre
Marcos Martins	coro de putas/delegado





22 de Novembro – 20h

Auditório Garapuvu – Centro de Eventos da UFSC

Peça: "VALSA Nº 6

Mp cultural – São Paulo/SP

Contato: (11) 98664-2423 / (11) 4343-7393

O texto escrito em 1951 foi a décima peça de Nelson Rodrigues e faz parte de suas obras considerada pelos críticos como 'psicológicas', assim como 'A Mulher sem Pecado' e 'Vestido de Noiva'.

O enredo conta a história de Sônia, uma garota de 15 anos, obcecada pela Valsa Nº 6 de Chopin. No desenrolar da história, sempre com a valsa ao fundo, a adolescente revela uma teia de assassinato, adultério, dupla personalidade, alucinações e conflitos entre o real e o imaginário."

A peça repousa sobre a palavra, trabalhada dramaticamente e resulta em um poema dramático em que a conclusão do monólogo é a poesia e a fragilidade que se funde com o poético.

O ano de 2012 marca o centenário de nascimento de Nelson Rodrigues considerado um dos melhores autores de teatro do Brasil.

Nelson nasceu em Recife e aos 4 anos de idade mudou-se para o Rio de Janeiro.

Trabalhou nos principais jornais da cidade da época como: 'A Crítica', 'Última Hora', 'O Globo'. Em paralelo a vida de jornalista Nelson se dividia entre suas grandes paixões: a crônica esportiva e as peças teatrais.

O dramaturgo escreveu mais de 17 espetáculos entre eles: 'Bonitinha mais Ordinária', 'Os Sete Gatinhos', 'Beijo no Asfalto', 'Senhora dos Afogados'.

FICHA TÉCNICA

Direção: Dan Rosseto

Interpretação: Ligia Paula Machado

Luz: Ligia Paula Machado e Dan Rosseto

Cenário: Fábio Blanes

Trilha: João Paulo Pardal

Figurino: Francisca Braga

Produção Executiva: Francisca Braga

Assistente de produção: Fabio Camara e Fred Silveira

Costureira: Taeko Tamai

Estilista/Corset: Agnes Roberta

Operador de luz e som: Robson Lima

Contra regra: Paula Davanço

Arte Gráfica: Ligia Paula Machado

Fotos: Thales Garbin

Realização: MP – Produção Cultural



Gênero: Monólogo Dramático

Duração: 50min.



23 de Novembro – 20h

Auditório Garapuvu – Centro de Eventos da UFSC

Peça: A FALECIDA

No Ato Produções

Contato: Luana Proença - (61) 9311.4525

Sinopse:

Narra a trajetória vertiginosa de Zulmira e Tuninho, moradores da Zona Norte do Rio: Zulmira, vítima de tuberculose, e Tuninho, desempregado, vivendo dos restos de uma indenização. O casal vê seus cotidianos virarem de cabeça para baixo, a partir da visita aflita de Zulmira à cartomante. A vidente diz à moça para ter cuidado com uma mulher loura, afirmação que vai deflagrar em Zulmira a explicação para o mistério de todo os seus males.

FICHA TÉCNICA:

Texto: Nelson Rodrigues

Direção: Diego de León

Produção: No Ato Produções

Elenco:

André Rodrigues

Diego de León

João Campos

Luísa Duprat

Mateus Ferrari

Tati Ramos

Xiquito Maciel

Atores Stan In: André Reis, Felipe Fernandes e Luana Proença.

Preparadora de Elenco: Luana Proença

Registro e captação Audio Visual: Rafael Toscano

Fotos: Raquel Pellicano





24 de Novembro – 20h
Auditório Garapuvu – Centro de Eventos da UFSC

Peça: A VIDA COMO ELA É...
Teatro Sim...Por que não?!!!
Contato: (48) 9972-3052

Sinopse

Tragicomédias do cotidiano escritas por Nelson Rodrigues e adaptadas para teatro colocam no centro da discussão ciúmes e obsessões, dilemas morais, inveja, desejos desgovernados, adultério e sexo.

Ficha Técnica

Direção: Luís Arthur Nunes;

Elenco: Ana Paula Possapp, Berna Sant' Anna, Leon De Paula, Mariana Cândido, Nazareno Pereira, Sérgio P. Cândido e Valdir Silva;

Diretor assistente: José Ronaldo Faleiro;

Cenário: Fernando Marés;

Criação e produção de figurinos: Luiz Fernando Pereira;

Iluminação: Luis Carlos Nem;

Operador de som: Marcos Paulo Pacheco;

Produção geral: Júlio Maurício e Nazareno Pereira.



Cristiano Prim